

Resenha

Narrativas televisivas: programas populares na TV (Vera França [Org.], Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006)

Mateus SILOMAR¹

A televisão desde o seu início é um objeto de pesquisa que sempre há espaço e pano para manga para os pesquisadores no campo comunicacional. O fenômeno que a TV permite nos adentrarmos mais sobre os processos de recepção e também da maneira como os profissionais da área estão atuando dentro das redações e também onde os fluxos de informação estão perpassando nos ambientes públicos.

Neste aspecto, o livro “Narrativas televisivas: programas populares na TV” trata de como era os comportamentos e os discursos dos programas populares na década de 1990 que teve relevância na época e despertava interesse na sociedade e até hoje ganha destaque nas pesquisas da comunicação e também nas conversas no ambiente público (praças, escolas, faculdades...).

A obra está inserida em uma série de livros que abordam sobre as narrativas do cotidiano entre eles: “Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano”, “Narrativas televisivas: programas populares na TV”, “Narrativas fotográficas” e por fim, “Narrativas telemáticas”.

Narrativas televisivas têm como organizadora a pesquisadora Vera França. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMG; fundadora e pesquisadora do GRIS (Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade da FAFICH/UFMG). Atua nas áreas de Teorias da Comunicação, Comunicação e Cultura Midiática, Metodologia de Pesquisa em Comunicação. É formada em Comunicação Social / Jornalismo pela PUC-MG, com mestrado em Comunicação pela UnB, DEA e doutorado em Ciências Sociais na Université René Descartes - Paris V (1989-1993). Fez estágio de pós-doutorado em Sociologia junto ao CEMS (Centre d'Etudes des Mouvements Sociaux) da Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS), na França (2005-2006). Foi presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós-

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa/PB. Email: msilomar@gmail.com

Graduação em Comunicação (COMPÓS) no biênio 2001-2003. Pesquisadora 1-B do CNPq, tem desenvolvido e orientado projetos em torno dos processos interativos midiáticos, com ênfase na televisão; na relação popular/midiático; na construção do acontecimento e no conceito de público enquanto forma e experiência.

O livro é dividido em sete capítulos: “A TV, a janela e a rua” de Vera França; “Dramas do cotidiano na programação popular da TV brasileira” de Carlos Alberto Ávila Araújo, “Hora da Verdade: representações, personagem, sujeitos” de Juliana Teixeira e Silva Roberto Edson de Almeida, “Denúncia e dramatização do cotidiano em Brasil Urgente” de Lígia Campos de Cerqueira Lana, “A construção do herói: a glamorização do popular no Domingo do Faustão” de Benné Oliveira França, “Programa do Ratinho: a aparição do grotesco” de Danny Marchesi de Almeida, “O povo na TV, o povo para além da TV” de Vera França.

Na apresentação do texto, a pesquisadora Vera França aponta os resultados dos estudos das narrativas sobre televisão dando destaque particular aos programas populares, que exploravam dramas pessoais e familiares, destacando a voz dos cidadãos e fazendo um recorte do cotidiano da sociedade. Esses tipos do programa segundo a autora davam voz às intituladas classes populares (população de baixa renda e com poucas condições financeiras). De acordo com França, esses tipos de programa foram um fenômeno que veio aumentando na televisão brasileira a partir da década de 1990. Intensificando-se a sua origem nas emissoras de menor expressão de audiência, como por exemplo, o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT): “O povo na TV”, “Aqui Agora”, “Hora da Verdade” e entre outros. “Narrativas televisivas” procura compreender as mediações e interpenetrações entre produtos midiáticos e experiência cotidiana.

No capítulo “A TV, a janela e a rua”, traz um recorte do que é a televisão e qual o seu real papel na sociedade, buscando compreender o seu espaço, papel, características, e sua linguagem. “O primeiro conceito de televisão se refere antes de tudo a uma técnica de produção de imagem em movimento e som e veiculação instantânea à distância” (p.19). Entre uma das funções da TV é informar, socializar, estabelecer um repertório coletivo e estender o mundo comum. A televisão abarca os assuntos que povoam os diálogos do cotidiano.

No segundo capítulo “Dramas do cotidiano na programação popular da TV brasileira”, ressalta que a televisão e a programação aberta no Brasil passaram por grandes transformações na década de 1960. Uma das principais mudanças foram os destaques dos programas populares, tendo como foco, o resolver problemas familiares na televisão ao vivo, como por exemplo, os programas: “Márcia” no SBT tendo como apresentadora Márcia Goldschmidt e “Programa do

Ratinho” apresentado pelo Carlos Roberto Massa, mais conhecido como Ratinho. Entre os pontos que esse tópico aborda em relação a esses tipos de programas, são: ênfase nas “pessoas comuns”, uma preocupação em exibir de forma exagerada fatos “reais” e a exploração de fatos da vida a partir de depoimentos e a intervenção do público sobre esses casos.

Por sua vez, o capítulo “Hora da Verdade: representações, personagem, sujeitos”, trata em especial sobre o programa que era apresentado pela Márcia Goldschmidt na Rede Bandeirantes que era exibido de segunda e sexta, das 16 horas às 18 horas, segundo o próprio site da emissora foram mais de 500 edições e 2.365 casos que foram ao ar. Segundo o Ibope, o “Hora da Verdade” ficou muitas vezes em segundo lugar de audiência, tendo como público as mulheres (67%). O estudo sobre esse programa analisa o processo comunicativo, o ato de interlocução entre os participantes e a estrutura do programa- platéia, apresentadora, produção técnica.

No “Denúncia e dramatização do cotidiano em Brasil Urgente”, traz uma análise detalhada do programa que até nos dia de hoje é exibido nas televisões do país, Brasil Urgente é transmitido pela Rede Bandeirantes, a partir das 18 horas, apresentado por José Luís Datena. No ar desde 2001. De acordo com os autores, o programa apresenta uma gama de variedades de assuntos a partir do tema geral, a violência.

Analisando sobre essas abordagens, o capítulo “A construção do herói: a glamorização do popular no Domingão do Faustão” permite entender a dinâmica dos programas dominicais que passam nas tardes/noites. O artigo mostra o diferencial desse tipo de formato, junto com a figura principal que é o apresentador. Um dos focos desse capítulo é a desconstrução do herói que neste caso, é a desconstrução do próprio apresentador em fazer sátiras de si mesmo para atrair audiência.

Fazendo um recorte sobre esses tipos de formato, o capítulo: “Programa do Ratinho: a aparição do grotesco” tem como objetivo perceber e observar como acontece e sucede a participação da figura pública popular, identificar o tipo de narrativa construída, os papéis e imagens que são representados para esses indivíduos que aparecem no programa, bem como sua performance diante das câmeras.

Por último, a pesquisadora Vera França traz um balanço sobre os estudos anteriores, respondem os objetivos da pesquisa em si, que é analisar as relações entre os agentes e a estrutura de produção desses tipos de programas que mesclam fatos sobre a vida privada trazendo para televisão. A autora abarca aspectos em comuns entre esses tipos de formatos televisivos: a)

presença de pessoas comuns, desconhecidas; b) ênfase nas histórias reais, problemas e conflitos familiares; c) exploração da vida privada, de aspectos que concernem à intimidade das pessoas.

A obra abarca uma riqueza de informações sobre o mundo das narrativas dos programas populares no Brasil que até hoje ganham destaque a notoriedade na sociedade. O livro também cita os principais programas que ganharam destaque nas décadas de 1990 e 2000, buscando compreender de forma clara e concisa os efeitos desses tipos de formatos na sociedade em geral. Pode-se entender que a vida social é construída em uma dinâmica de conflitos, rupturas e coesão. A comunicação, articulada e constitutiva dessa organização social, bem como para nós um espaço onde é possível compreender a dinâmica de continuidade e descontinuidade.